

10 JUN 1991

# Pólo de progresso

DF Brasília  
CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, em sua ascensão democrática, conquistou, primeiro, o direito de eleger deputados federais e senadores. Depois, fez o seu primeiro governador consagrado pelo voto popular que também constituiu sua Câmara Legislativa, integrada por deputados distritais. Eis, aí, sem dúvida, o cumprimento de importante estágio para a autonomia do Distrito Federal: a independência política.

Falta, no entanto, a liberação econômica, pois não se pode admitir permanente dependência financeira, a exigir da União transferência de recursos equivalentes a 70 por cento das necessidades orçamentárias do DF.

Capital moderna, revolucionária como conceito novo quanto aos aspectos arquitetônicos e urbanísticos, Brasília consagra-se mais à tranquilidade reclamada pela administração em seus deveres de examinar a fundo os problemas nacionais e bem resolvê-los. Não pode, assim, converter-se numa cidade trepidante de ampla e diversificada atividade industrial. Nestes dias de conscientização ecológica generalizada pelo País inteiro e pelo mundo todo, tem de preservar as condições invejáveis de seu meio ambiente.

Nem por isso, porém, está impedida de encontrar meios de gerar renda, abrir frente de empregos, chegar, finalmente, à autonomia plena, porque, então, livre de dependência econômica. É aí que a imaginação criadora precisa funcionar, como se vê das iniciativas atuais do Governo do Distrito Federal no sentido de transformar a capital brasileira em centro industrial não-poluente.

Trata-se de um vasto campo em que se poderá colher muito em termos de recursos financeiros. Quer na questão de pedras preciosas, segundo projeto voltado para a gemologia, quer nas atividades culturais. Entre estas assume a maior importância o Pólo de Cinema e Vídeo, que o governador Joaquim Roriz lançará, amanhã. Tem tudo para dar certo, a começar pelo fato de ser uma iniciativa do poder público livre de domínio estatal. Aberto à participação de empresas privadas esse verdadeiro pólo de progresso, disporá de recursos governamentais e do Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Fundef), via Banco de Brasília (BRB). Serão investidos cerca de quatro milhões de dólares, com retorno garantido em favor da indústria cinematográfica nacional, dos cofres públicos e dos habitantes de Brasília e de suas cidades-satélites.